

Polyglota encravada

Ao dr. Xavier da Silva.

Falava lindamente a lingua ingleza,
Na lingua de Voltaire era um primor
Ouso mesmo afirmar e sem favor
Que a falava melhor que a portugueza.

Falava o hespanhol com ligeireza,
O Russo, o Italiano encantador,
E era um elemento de valor
A conversar a lingua Japoneza.

Que dôce encanto ouvi-la! Francamente
Ficava a gente louco, extasiado.
Polyglota mui bella e excellente!

Mas teve de fazer uma op'ração,
E um doitor maldito, encarniçado,
A lingua lhe cortou que compaixão!

MANOEL CHAGAS.

(Da «Musa Galhofeira» no prélo)

ARTE DE TEATRO

Principe Real — *A volta ao mundo a pé*, peça em tres actos de Gaston Marot, traducção de João Soler, musica do maestro DiasCosta.

Se qualquer auctor desconhecido do publico levasse ao empresario do theatro da rua da Palma um original como *A Volta ao Mundo a pé*, era acolhido com um risinho sarcastico e a producção estava sentenciada, e muito bem, a recolher á gaveta.

Mas.. aqui o caso muda de figura; a peça do Principe Real é d'um traductor consagrado, que, digamos de passagem, tem carradas de semsaboria, e, portanto, embora seja uma coisa sem pés nem cabeça, o empresario agarrou-lhe com ambas as mãos.

A volta ao mundo é uma successão de quadros parvos e desengraçados, bella para ser representada ao indigena, optima para uma recita dedicada aos petizes do Seculo que certamente ririam muito com os cãesinhos amestrados. Para gente com mais de quinze annos não presta, é uma empada sedija e sensaborona.

O desempenho está á altura da *peça*: uma vergonha.

Se excluirmos Zulmira Ramos e Luciano que não vão mal, fica-nos um resto sem ponta por onde se lhe pegue.

Pato Moniz deslocado e sem vigôr; Gentil e Theodoro, dois estudantes sem vida nem alma; Maria das Dores, lamurienta; Caetano Reis, preguiçoso e deslocado; João Silva e Rodrigues, remando contra a maré; Nascimento, apalhaçando, ainda que em

Figuras do Palco



Actriz Palmira Bastos.

menor escala; Lopes, bastante exagerado no tabellião, e... etc.

E' interessante vêr como as personagens que dão a volta ao mundo, atravessando a gelada Siberia, em nada se preocuparam com o calçado, vestimenta e demais apetrechos, chegando ao terminus da viagem com a mesma farpellinha, quasi 3 annos depois como se tivessem ido fazer a Avenida n'uma d'estas tardes de verão.

A peça acaba ao meio dia com um *espectaculo nocturno!!!*

O scenario é vistoso.

A musica algo maçuda.

JOÃO REVOLTA.

Maria Augusta

(CONTO ORIGINAL)

A José Mantua



O primeiro andar do prédio n.º 57 da Rua Augusta, vê-se uma tabolêta com os seguintes dizeres:

«AU NOUVEAU PARIS»
CONFECTIONS POUR DAMES
M.^{me} ROSA SILVA.

Era nesta casa que, ainda ha dois mezes, trabalhava Maria Augusta... Hoje, não; hoje já não trabalha...

Historia vulgar e banal, a d'esta rapariga!

Filha d'um pedreiro e d'uma criada de servir, que o seu nascimento transformára em «mulher a dias», viéra ao mundo apenas como preço dum prazer...

Aos quatro ânos, sua mãe, «para se vêr livre dela» durante o dia, metêra-a na mestra. Saíra aos oito, sabendo o alfabeto: «— Nada, que numa modista já podia ganhar um tostãozinho por semana.»

Por isso, entrou para casa d'uma vizinha que trabalhava para as mulheres dos operarios do bairro. Passava todo o dia a fazer recados: ir comprar dez reis de chá, pôr o caixote do lixo á porta, levar um vestido, ouvir a descompostura inevitavel: «— Faça favor de dizer lá que a saia ficou uma porcaria! Os forros não prestam para nada! Assim não me serve! O que não falta é modistas!

Passados seis mezes, saíra desta casa e fôra para outra; depois para outra, para muitas mais, até que aos 17 ânos se encontrára no «importante atelier Au nouveau Paris» — mal parecia que um estabelecimento frequentado pela sociedade elegante, tivesse um nome portuguez — ganhando 17 vintens diarios: tantos vintens quantos os seus ânos...

Era muito formosa. Os seus sedosos e abundantes cabêlos negros, corôavam um rosto encantador. Os seus labios vermelhos e viçosos, pedindo beijos ardentes, serviam de cofre a uns pedacitos do mais puro marfim. A sua péle, branca e assetinada, era o involcro dum côrpo escultural e exuberante de vida...

Um dia, na rua, um homem murmurou lhe ao ouvido a seguinte frase: «Como é linda!»

Maria, ao chegar a casa, pegou no seu pequeno espelho, colocou-o diante dela e, passado um quarto d'hora, estava finalmente convencida de que lhe haviam dito a verdade! Sim, não havia duvida, era «muito bonita»...

Como todas as mulheres, adorava os vestidos e as joias.

Uma vez um sugeito, idoso já, ofereceu lhe, diante duma ourivesaria, um anelzito de dois mil reis. Ela acceitou entusiasmada. O sugeito idoso pediu-lhe, em paga, um beijo. Ela deu-lhe vinte.

Passados dias, um garboso mancebo convidou a para o acompanhar ao theatro. Havia de recusar semelhante gentileza? Por certo que não...

Findo o espectáculo, o seu companheiro meteu-se num trem com ela e, Maria, como não podia negar coisa

alguma áquê que lhe proporcionára três horas tão agradáveis, deu-lhe tudo quanto êle lhe pediu...

*
* *

Vertiginosamente foi caminhando para o terrível e irremediável «fim»...
Os seus lábios, hoje, já não são tão vermelhos, embora os cubra com carmim; a sua péle já não é tão fina e tão branca, embora a esfregue todos os dias com glicerina, cobrindo-a depois com pó d'arroz. No entanto, Maria Augusta, hoje, já não trabalha...

MARIO DE SÁ CARNEIRO.

Uma Quadra

A uma senhora
que m'a pediu.

Pediu-me Vocencia um verso,
coisa que eu mal sei fazer,
mas damas não pedem, mandam
e ordens cumprem-se E' dever.

Mas que é de vós, lá, solteiros,
ai p'los cantos da sala?
Não sabeis, acaso, amar?
Perdesteis talvez a falla?...

Pois é a vós que compête
vir por mim, aqui, cantar,
offer'cer-lhe um coração
que eu já não lhe posso dar.

Mas a quadrinha que pede,
vou por-lh'a aos pés. E' mesquinha,
mui pobre, bem sei, Senhora,
mas d'outras a musa minha.

Não sábe, porem, fazer.
musa sem flor's, sem vaidade,
nem lira tem, que ficou-lhe
p'las sendas da mocidade.

*
«No jardim da natureza
«a mulher é flor tambem:
«lindo botão em creança,
«splendente rosa se é mãe.

HUMBERTO BEÇA.

CURIOSIDADES

Do *Diario de um musico* extractamos a seguinte e curiosa nota:

«Depois de ter dormido *dolce*, levantei-me *allegro*, vesti-me *poco a poco*, e fui *allegretto*, almoçar.

Cheguei *a tempo*, porque minha mulher estava deitando o café em *andante grazioso*. Perguntei-lhe como tinha passado, *com sentimento* e ella respondeu *molto vivo* e com olhar *expressivo*. De repente bateram á porta, primeiro *pianissimo*, depois *piano*, depois em *crescendo*. A criada foi abrir e um homem *maestoso*, exclamou com *tutta forza*:

—O patrão está em casa?
Ritardando fui á sala, abri a porta *adagio* e dei com o meu alfaiate que primeiro *moderato*, depois *strigendo*, me pediu que lhe pagasse. *Furioso* com isto, disse-lhe, *risoluto*,

to, que não tinha dinheiro e afinal atirei-o *con strepito* pela *scala* abaixo.

Notas curiosas sobre a velocidade—Um soldado anda a passo de carga, 6 kilometros por hora e 3 en. passo ordinario. O soldado romano andava em passo de marcha 5 k^m por hora.

O cavallo anda a passo ordinario 5 k^m por hora; a trote 11; a galope 22; á desfilada 48.

As locomotivas percorrem por termo medio 50 k^m por hora e 100 em grande velocidade.

As pequenas marés percorrem por hora 24 k^m e as grandes, do Cabo da Boa Esperança, 622, tendo assim uma velocidade seis vezes maior que a dos caminhos de ferros mais rapidos.

Os vapores percorrem por hora 7 a 22 k^m. O vento 3 a 104 k^m.

O som no espaço, de 1 a 148; pelo contrario na terra apenas percorre de 100 a 410 k^m.

A electricidade pode dar a volta ao mundo num segundo.

Disto resulta que uma bala de canhão disparada pela peça de artilharia de maior força, representa a millesima parte da velocidade do fluido electrico, e que a Terra que percorre umas 400 a 500 leguas por minuto, não pode comparar-se com a velocidade da electricidade.

Maximas Arabes

1.º—Não deixes para amanhã o que puderes fazer hoje.

2.º—Não mandes fazer a ninguém o que tu puderes fazer.

3.º—Nunca disponhas do teu dinheiro antes de o ter na mão.

4.º—Não compres coisa alguma, por mais barata que seja, se a não precisáres.

5.º—Não te arrependas nunca de ter comido pouco.

6.º—Faze com gosto qualquer trabalho e o enfado será menor.

7.º—Quando te encolerisares conta até cem antes de responder e se te julgares offendido, será melhor deixáres a resposta para o dia seguinte.

8.º—Pensa bem antes de te resolveres a aconselhar, porem está sempre prompto para obsequiar.

9.º—Nunca assignes papel sem o lêr, nem bebas agua sem a vêr.

10.º—Acostuma-te a madrugar e terás tempo para tudo.

11.º—Nunca prefiras um amigo novo a um antigo; este já está provado, aquelle ainda não sabes que tal será.

12.º—Pensa muito e falla pouco.

13.º—Quando te julgares infeliz, pensa no numero infinito dos que ainda são mais desgraçados.

14.º—Oexercicio é uma condição de vida. A machina humana enferruja-se senão trabalha.

Cumulos

Pôr no prego um cordão de policia.

Da arte nautica— naufragar na barra de um navio.

Da voracidade—um ferreiro comer limas verdes.

Da força—cortar pinheiros com um trunfo.

Da impericia—Cair do cavallo um cavalleiro Aguiar.

Da severidade—Fazer a sogra puxar á nora.

Da arte bellica—Bombardear uma cidade com peças de chita.

FEITICEIRO DAS TREVAS

Consulente:—Alda M. G. P. C.

Junho—908.—V.^a E.^a deve ter um caracter que escorre benevolencia e hospitalidade, como agua duma esponja encharcada.

A união matrimonial com o homem que escolheu para marido será abençoada e constituirá um favo de felicidade.

V.^a Ex.^a terá uma alma nobre, caracter magnanimo e consciencioso e a excelente reputação de que gosará durante toda a vida, devêl a-ha a si propria, á houradez que constitue a pedra fundamental de todo o seu sêr.

Será mãe de seis filhos: quatro rapazes e duas raparigas. Dos pequênos, um será medico, outro advogado, um engenheiro e o ultimo official do exercito (artilharia ou cavalaria). Das raparigas, a mais velha terá bela voz de contralto e seguirá a carreira lirica na qual ganhará muito dinheiro e muita gloria; casará aos trinta annos com um brasileiro rico e retirar-se-ha da scena. A sua filha mais nova será poetisa e não casará.

V.^a Ex.^a fará duas grandes viagens: uma França, Belgica e Holanda, outra ao sul da Espanha. Nesta ultima terá o desgosto de lhe roubarem, numa *fonda*, um lindo relógio d'oiro, prendida de seu marido.

Morrerá a consulente aos 85 annos, de lesão cardiaca.

VARIEDADES

Filhos de queijo—Amassam-se 4 ovos em 25 gr.^s de queijo permeado ou londrino que deve de estar bem secco e ralado e egual peso de manteiga derretida. Depois de tudo muito bem misturado, tempera-se de sal e pimenta em pó, ao gosto, frígindo-se em seguida em banha de porco, como quaesquer filhós. Servem-se quentes.

Semana Alegre

Um jogadôr, farto de perder ao boston:—Senhor Deus, se continua a tratar-me desta maneira, faço-me livre pensador.

Um auctor dramatico vae lêr a sua ultima composição dramatica a um empregario e diz-lhe:

—O primeiro acto passa-se em França, o segundo em Portugal, o terceiro na Grecia, o quarto...

—Basta! Basta! interrompe o empregario—Não me é possivel representar esse drama. As despesas da viagem seriam enormes.

Foram uma vez lêr a Piron uma tragedia, onde abundavam versos apanhados aqui e ao li.

A cada trecho ou verso roubado, Piron tirava o chapéu e teve de repetir o movimento muitas vezes

O auctor da tragedia surprehendido por este gesto tão repetido, inquiriu lhe a razão.

—E' que tenho por costume cumprimentar os conhecidos.